

**PAULO FREIRE,
CAMINHO NATURAL
PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Afonso Fonseca, psicólogo.

**Escola Experimental de Fenomenologia Gestaltificativa
Programa de Ambientesofia**

A tarefa da Educação Ambiental é apreciável.

Porque, numa típica situação em que *o rabo mexe o cachorro*; dentre outros, ela precisa educar a Ecologia, a Biologia; os ecologistas, e os biólogos...

Sim, porque a tarefa precípua da Educação Ambiental, ingente, e urgente, é educar para uma Ecologia, para uma Biologia, para uma Ciência da Compreensão, e não da explicação. Para a ontologia, e não para o objetivismo.

E, nisso, ecologistas e Biólogos são os clientes da Educação Ambiental Ontológica.

Ecologistas, Biólogos, Cientistas, técnicos, e quejandos -- não interessa o quão bem intencionados --, estão impregnados do empirismo, do empirismo objetivista, do objetivismo. Como de uma cosmogonia.

E, o ambiente não é objetivista, não é objetivamente empírico. Não é objetivo. Nem objeto o é.

O predomínio do empirismo objetivista, o objetivismo, é a raiz da atitude que destrói o ambiente. E liquida com as suas formas, e fisiologias. Opõe homem e ambiente como se fossem antagônicos. Dicotômicos. Quando não inimigos. E não íntegra e alteritárias partes do mesmo todo.

O ambiente é ontológico.

Só é acessível, em sua lógica ontológica, à implicação, e a compreensão. À interpretação compreensiva – à interpretação, à hermenêutica, à experimentação ontológicas.

E não é acessível à ôntica da percepção, e da explicação.

Não basta perceber e explicar.

É preciso implicar e compreender, experimentar e interpretar, ontologicamente.

Experimentar, compreensivamente. É preciso interpretar compreensivamente. É preciso compreender. É preciso a ontologia da

dramática da dialógica, e da implicação. De resto, meras capacidades humanas.

Isso é ontológico.

Fenomenológico existencial, e dialógico.

Nossa relação subjacente com o ambiente é ontológica, e dialógica.

Só somos eu, porque o ambiente é um tu.

E, no âmbito desta dialógica, se dão o ambiente, e as relações ambientais.

Se o ambiente é ontológico, sua educação – inclusive de ecologistas, biólogos, cientistas, técnicos --, carece de ser igualmente ontológica.

Uma educação para a compreensão.

Para a experimentação. Para a interpretação, e hermenêutica, para a ontológica, da dialógica.

É interessante, porque, metodologicamente, o método de Paulo Freire propõe-se, exatamente, a isso.

Uma pedagogia da compreensão.

Uma pedagogia ontológica.

Uma pedagogia da experimentação, da interpretação, da hermenêutica, compreensivas. Uma pedagogia do diálogo, e do dialógico.

Sem tirar, nem pôr. É exatamente isso.

Não compreender isso, é não compreender a abordagem de Paulo Freire...

Resta-nos compreender o caráter ontológico do ambiente.

Que só se dá à ontológica.

O ambiente não é um objeto.

Em seu caráter objetivo, é só a sua instalação, e a nossa instalação, como coisas.

O seu, e o nosso, aspecto mais pobre.

Transitada a sua momentaneidade ontológica, como tu.

Como tu, o ambiente é, e vai ser sempre, desconhecido, inacessível ao pensamento reflexivo, e conceitual.

Porque, ontológico, o ambiente ainda não se constituiu como ob-jeto, nem passou pela conceituação.

Ontologicamente, o ambiente é pré-reflexivo, e pré-conceitual.

Acessível ao conhecer... Mas nas qualidades próprias do conhecer, pré-reflexivo, e pré-conceitual; acessível à experimentação, à interpretação, à hermenêutica, à dialógica da poietica, pré-reflexivas, e pré-conceituais.

Compreensivas.

Experimentação, interpretação compreensivas; dialógica. constituídas na transjetividade da ação.

Passada a momentaneidade da transjetividade da ação, o modo ontológico de sermos, constitui-se a des-jetividade do modo ôntico de sermos. E sujeito e objeto se constituem, como afastamentos do jeto da ação, como dejetos da ação. Reflexivos, e conceituais... Centrados neste estágio, constituem-se sujeito, e objeto. Já reflexivos, e conceituais.

Seu aspecto mais pobre...

De modo que não se pode continuar ensinando sobre o ambiente, reflexiva, e conceitualmente...

O ambiente é pré-reflexivo, e pré-conceitual, compreensivo, ontológico.

E assim deve ser não só a teoria, a metodologia; mas a sua própria epistemologia, e ontologia.

Assim é, essencialmente, a abordagem de Paulo Freire.

Compreensiva. Fenomenológico-existencial, e dialógica...

De modo que, sem favor, é o caminho natural para a metodológica da Educação Ambiental.